



## PROJETO PEDAGÓGICO: PRÁTICAS MOTIVADORAS

Kátia Farias Antero<sup>1</sup>

João Paulo da Silva<sup>2</sup>

Marcos Michael Gonçalves Ferreira<sup>3</sup>

**Resumo:** Sem dúvida, os trabalhos na escola voltados para a aplicação de projetos pedagógicos vêm ganhando cada vez mais espaço no cenário educacional. A propagação de sua aplicabilidade tem instigado ao professor a buscar novas metodologias que visem suprir as necessidades dos alunos e as ações pedagógicas partindo de projetos motivam os aprendizes a transformar as informações em conhecimentos. Assim, o objetivo do nosso trabalho é discutir sobre a relevância de explorar projetos pedagógicos na escola partindo da metodologia aplicada durante um projeto denominado De onde vem o leite? Participaram como sujeitos da investigação uma professora junto aos seus 38 alunos de ambos os sexos do 2º ano. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede privada de ensino que fica localizada na cidade de Queimadas – PB. Durante a investigação realizamos observações *in lócus*, conversas informais, estudos bibliográficos, registros de imagens através máquina fotográfica, dentre outros. Reportamos-nos às contribuições de autores da área que pudessem subsidiar os dados que foram colhidos. Todo o estudo foi realizado durante o período de um mês. A pesquisa já concluída revelou que quando o professor envolve os alunos com atividades que fazem parte de um projeto pedagógico, a aprendizagem se torna mais significativas e atraentes aos olhos discentes e também o próprio profissional de ensino sente-se motivado a sondar novos possíveis projetos para aplicá-los em sala de aula, tendo em vista o envolvimento e aprendizagem dos sujeitos envolvidos. Trabalhos como esses são de grande relevância para todos aqueles que se interessam sobre como o professor pode desenvolver ações metodológicas partindo de projeto pedagógico com crianças.

**Palavras-chave:** Projeto pedagógico, ações docentes, aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação, pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Diversidade – NUPEDI/IFPB – CNPq. E-mail: professorakatiaantero@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências Sociais pela UFRN, professor pesquisador do IFPB- Campus Patos, coordenador do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Diversidade – NUPEDI/IFPB – CNPq.

<sup>3</sup> Pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Diversidade – NUPEDI/IFPB – CNPq.

## **Introdução**

Tendo como participantes do cenário educacional, alunos que estão cada vez mais necessitando que a escola e os professores se envolvem em práticas que sejam inovadoras, tendo em vista essa geração da velocidade, se faz necessário que haja buscas constantes de possibilitar aprendizagens de maneira lúdica, concreto e contextualizada.

Nessa perspectiva, o trabalho com projetos pedagógicos auxilia todos os sujeitos envolvidos na escola, aluno e professor, a transformar as informações em conhecimentos e que resultam tanto em maior motivação do professor em investigar como propor atividades estimulantes aos alunos, quanto aos próprios discentes em investigar novos conhecimentos além da sala de aula de modo que aquilo que o aluno traz para o espaço escolar, seja aproveitado pelo professor para acrescentar à aula. Assim, todos acabam aprendendo porque todos se envolvem no processo.

Para atender as novas demandas trazidas pelas crianças, a escola precisa ressignificar suas idéias e práticas, respeitando os limites, os valores e a cultura de cada aluno. Essa postura resulta na formação de sujeitos críticos, ativos no meio, reflexivos, contribuindo na formação integral dos aprendizes.

Nesse contexto, o ato de aprender deixa de ser uma mera transmissão de informações e passa a ser uma democratização da aprendizagem. A memorização do espaço a construção de modo que o aluno construindo seu próprio processo de aprendizagem tendo o professor apenas como um media o conhecimento.

No processo de construir o conhecimento é que se devem objetivar as práticas dos professores, pois no mundo contemporâneo, a sociedade exige cada vez mais que o sujeito seja completo, de modo que possa atuar com sucesso no meio e no trabalho. Por isso, compete à escola possibilitar a formação do indivíduo em sua totalidade.

Cabe-nos refletir o quanto cada pessoa que está envolvida com o processo de ensino aprendizagem tem sua parcela de responsabilidade para que haja sucesso na execução de qualquer projeto pedagógico, bem como para toda organização escolar. Por isso, a necessidade de haver cada vez mais trabalhos acadêmico que abordem essa temática de projetos pedagógicos com vista para a discussão de sua aplicabilidade na sala de aula, uma vez que os projetos aprofundam o conhecimento de maneira global, tornando a aprendizagem mais significativa.

## **Pedagogia de projetos**

Por muito tempo, o professor ocupou o lugar de centralização e detentor do saber. Isso fazia com que seus alunos o respeitassem e dessem-lhe toda a atenção, pois em nenhum outro lugar além da escola e nenhum outro sujeito além do professor poderia proporcionar conhecimentos científicos.

Mas, as informações têm ganhado espaço e velocidade no decorrer da história e ultimamente o acesso a elas tornou-se muito mais viável tanto nos livros quanto através da tecnologia. Nunca o aluno leu tanto como nos dias atuais. Nesse contexto, o lugar ocupado pelo professor também mudou passando de ser o único que sabe àquele que é mediador e que também aprende junto com o aluno.

O estudioso Hernández (1998) enfatiza que as ações com projetos pedagógicos “não deve ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola”. (HERNANDÉZ, 1998, p. 49).

De certo que as diversas diversões possíveis através da tecnologia oferecem às crianças novas formas de entretenimento e isso acaba sendo um desafio para o professor que precisa inovar suas metodologias e oferecer aulas mais atrativas para assim poder ter a atenção dos alunos. Por isso, é imprescindível que haja modificações para modernizar o ensino e o trabalho com projetos pedagógicos é uma dessas alternativas metodológicas, pois suas elaborações auxiliam significativamente o fazer docente.

A maneira de se fazer o projeto pode ser fruto de uma aprendizagem coletiva, através da troca de experiências e de uma reflexão crítica e solidária sobre as diferentes práticas. É preciso compreender onde é que o grupo está, quais suas necessidades. Ou seja, na busca de mudança do processo de planejamento, o ideal é a coordenação construir a proposta do roteiro de elaboração do projeto junto com professores; se não for ainda possível, pode propor, justificar mostrar como aquele roteiro pode ajudar o professor a fazer um bom trabalho. (VASCONCELOS, 2006, p. 160)

Os projetos visam resolver uma problemática de modo que o aluno compreenda que não se explora um projeto do nada e sem nenhum fim. É preciso reconhecer sua importância para o ensino e a aprendizagem provendo uma dialogicidade com a realidade do aluno. De acordo com Moço (2011) “Um bom projeto é aquele que indica intenções claras de ensino e permite novas aprendizagens relacionadas a todas as disciplinas envolvidas.” (Revista Nova Escola - abril, 2011, p.52).

Durante todo o processo de desenvolvimento de um projeto pedagógico, surgem novas indagações e, conseqüentemente, possíveis respostas.

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

**www.coprecis.com.br**



Isso faz com que tanto o aluno quanto o professor envolvido se inquiete e busque novos conhecimentos. Nesse contexto, é natural que ambos os sujeitos se relacionem de maneira dinâmica.

De acordo com as contribuições de Hernández (1998) um projeto pode emergir de uma situação apresentada pelo professor ou de algo manifesto pelo aluno. Nesse sentido, o discente deve acompanhar todo o processo em como se dá o projeto destacando suas opiniões, planejando, sendo ativo, se posicionando, sendo autônomo. E esses aspectos são construídos passo a passo mediante o que está sendo trabalhado pelo professor e este precisa saber com propriedade os objetivos propostos e o que realmente está explorando.

A autonomia refere-se à capacidade de posicionar-se, elaborar projetos pessoais e participar enunciativa e cooperativamente de projetos coletivos, ter discernimento, organizar-se em função de metas eleitas, governar-se, participar de gestão de ações coletivas, estabelecer critérios e eleger princípios éticos etc. (BRASIL, 2001, p. 94).

Para tanto, trabalhar com projeto pedagógico requer do professor um posicionamento de pesquisador, um olhar de investigação em sua sala de aula, estar atento às situações que emergem no contexto escolar e que carecem de estudos mais profundos, dando vez à elaboração de um projeto. Quanto a esse aspecto é destacado por Nogueira (2008) que:

Se pretendemos que os alunos continuem sendo eternos aprendizes, precisamos instrumentalizá-los com procedimentos que coloquem à prova e desenvolvam sua capacidade de autonomia, e os projetos parecem também ser meios para isso. (NOGUEIRA, 2008, p.53).

Portanto, se o aluno da atualidade recebe muito mais informações diferentemente dos alunos de anos atrás, é necessário que essas informações sejam aplicadas além da escola. Por isso, é interessante de se aplicar o que se aprende na prática do dia a dia.

É interessante também o aluno compreender que o conhecimento não é unilateral e que perpassa por todas as áreas e o projeto pedagógico possibilita observar o quanto se pode aprender fazendo com que o conhecimento caminhe dialeticamente entre as disciplinas. Isso fará com que seu senso crítico seja aguçado.

Eis então um dos grandes desafios docentes: fazer com que o aluno aprenda a buscar a informação transformando-a em conhecimento e aplicá-la no meio social. Por essa justificativa, compreende-se que inovar as práticas pedagógicas é essencial para promover um ensino e aprendizagem com qualidades.



## **Metodologia**

A pesquisa ocupa um lugar de importância para todo aquele que tem um olhar investigativo por saber que ela propicia o alcance de respostas das perguntas que foram motivos para iniciar a investigação. Em relação à pesquisa, Gil (2007, p.17) define como:

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede privada de ensino situada na cidade de Queimadas na Paraíba. Na ocasião, os sujeitos participantes da investigação foram a professora e seus 38 alunos da turma do 2º ano.

Para o desenvolvimento desta embasamos nossos estudos nos reportando as contribuições de alguns estudiosos que escreveram sobre a temática como Paulo Freire (2015). Além da pesquisa bibliográfica, utilizamos como recursos metodológicos observações in lócus, conversas informais, registros de imagens através máquina fotográfica, dentre outros.

## **Resultados e discussão**

Nossa primeira ação foi pedir permissão à direção e professora da escola para realizarmos nossa investigação. Ambas se dispuseram a ajudar no que fosse possível e permitirão o desenvolvimento de nossas atividades.

Ao observar o primeiro dia de aula da turma do 2º ano percebemos que a professora estava iniciando um projeto chamado: De onde vem o leite? Perguntamos a docente à origem desse projeto e nos respondeu afirmando que como a escola tinha acabado de concluir um projeto pedagógico denominado Alimentação saudável envolvendo toda a instituição. E no último dia de realização do mesmo, um de seus alunos perguntou de onde vinha o leite. Foi então que a professora resolveu trabalhar o assunto de forma mais profunda com todas as crianças para que compreendessem de onde vem esse líquido.

Nessa perspectiva, ficou claro o quanto a professora possuía um olhar mais atento às situações que surgiam na sala de aula e aos discursos das crianças e suas inquietudes.

O pai de um dos alunos da turma tinha um espaço na zona rural da cidade onde criava alguns animais. Dentre eles havia vaca e cabra. Sabendo disso, a professora solicitou ao pai que abrisse o espaço para que levasse os alunos para

conhecer os animais que tinha e o pai permitiu. Com a permissão, a docente também solicitou a permissão dos pais das crianças ou responsável para que pudesse levar cada criança nessa aula de campo e todos permitiram.

Chegado o dia todos foram à aula de campo e a professora explorou bastante o espaço e ao chegar onde ficavam os animais, conversou sobre as vacas e as cabras. Um dos trabalhadores do espaço mostrou o leite que havia tirado logo cedo pela manhã desses animais e as crianças ficaram admiradas fazendo questionamentos sobre o leite tirado.

O pai do aluno dono do espaço cedeu leite para que a professora levasse e ao retornar à escola, a professora conversou informalmente sobre tudo que eles tinham achado do que viram.

Chamou-nos atenção que muitas crianças se quer tinham visto esses animais na vida por nunca terem tido acesso a zona rural, mas sabiam que a origem do leite. Após esse diálogo, a professora distribuiu um copo de leite para cada criança degustarem. A maioria não gostou do sabor do leite de cabra. Esse momento foi estimulador para que as crianças suprissem suas curiosidades.

Em outro momento, a docente exibiu um vídeo de desenho animado da série: De onde vem? O vídeo exibia de onde vinha o leite. Em seguida, as crianças discutiram sobre as ideias do vídeo e viram o processo industrial do leite em caixinhas e sacos plásticos que chegam a nossa casa.

Foi solicitado que os alunos trouxessem uma caixa de leite ou sacos plásticos de leite em pó ou líquido. De posse do material, a docente explorou com as crianças as informações importantes para o consumidor: data de validade, valores nutricionais, os nomes das marcas, dentre outros.

À medida que o período de investigação acontecia percebíamos que a professora não se contentava apenas com a indagação que instigou o surgimento do projeto em evidência, pois segundo sua visão a criança precisava compreender aquilo que estudava. Compreender “consiste em poder realizar uma variedade de ‘ações de compreensão’ que mostrem uma interpretação do tema, e, ao mesmo tempo um avanço do mesmo”. (HERNÁNDEZ, 2000, p. 184)

Também foram trazidos para a sala de aula diversos alimentos que foram derivados do leite: coalhada, doce de leite, nata, queijo de coalho, queijo de manteiga para que os alunos degustassem. E em meio a isso, a professora conversava informalmente sobre a importância

de consumir o leite no dia a dia e seus benefícios a saúde.

Após a discussão de degustação, os alunos solicitaram a professora para fazer uma espécie de mostra pedagógica. Tiveram a iniciativa de produzir cartazes e promover uma manhã interativa com outras crianças de outras turmas para que pudesse observar o quanto foi gratificante o estudo sobre o leite. Queria mostrar aos demais de onde vem o leite. E assim a professora o fez.

Diante de uma ação atrativa aos olhos dos alunos, foi notável destacar a relação entre a professora e seus alunos. A profissional discutia com as crianças e os ouvia instigando o senso crítico, interagia junto com eles revelando que não sabia de certas curiosidades como, por exemplo: um dos discentes revelou que sua avó afirmava que o mastroz com o leite acaba com a tosse. Nesse sentido, a professora e alunos aprendem juntos, conforme é explanado por Freire (2015, p. 25) “Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”.

### **Conclusão**

As observações realizadas em sala de aula resultaram em significativas informações para a pesquisadora que passou a destacar a valorização do projeto pedagógico com mais relevância para propiciar um ensino e aprendizado com melhores e maiores qualidades.

Através do olhar da docente foi possível permitir o conhecimento e análises sobre o tema abordado no projeto pedagógico. Esse aspecto evidenciou o quanto a professora leva em consideração as necessidades emergentes de seus alunos e se preocupa com a qualidade da aprendizagem dos mesmos.

Todas as ações idealizadas pela profissional de ensino foram pertinentes e propícias de modo que motivassem os alunos a não apenas absorver as informações adquiridas em sala de aula, mas transforma-las em conhecimento levando-o para o meio em que estavam inseridos.

Ficou evidente que trabalhar com projeto pedagógico é saber que nenhum conhecimento está pronto e acabado, nem existe um modelo que deve ser padrão e por isso seguido, pois é preciso respeitar as singularidades dos sujeitos.

Cabe compreender que um projeto apresenta uma intenção e que de algum modo influi na relação entre o docente e discente, pois propicia o diálogo e o trabalho acontece de forma cooperativa.

As ações aplicadas a partir de um projeto abrem possibilidades para que o aluno seja crítico e se sinta um sujeito que influencia no meio e ao mesmo tempo recebe influências dele, compreendendo, assim, que o conhecimento não se limita unicamente à escola, mas em todo o seu contexto.

Mesmo sendo o trabalho com projeto pedagógico um facilitador para a prática docente e uma aprendizagem com qualidade, o professor precisa ser um investigador de sua própria prática e buscar os meios necessários e instigantes que possam motivar os alunos ao aprendizado.

### **Referencias bibliográficas**

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Introdução. MEC / SEF – 3 ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

MOÇO, Anderson. **Tudo o que você sempre quis saber sobre projetos**. Revista Nova Escola, Edição 241, p.50-57, Abril/2011.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos**: etapas, papéis e atores. 4 ed. São Paulo: Érica, 2008.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**- elementos metodológicos para elaboração e realização. 16º ed São Paulo Libertad, 2006.